



EQUOTERAPIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL



Karen Aparecida Martins Rosa
Marina Farcic Mineo

 **Atena**
Editora
Ano 2023

Equoterapia e educação ambiental não formal

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: As autoras

Autoras: Karen Aparecida Martins Rosa
Marina Farcic Mineo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R788 Rosa, Karen Aparecida Martins
Equoterapia e educação ambiental não formal / Karen
Aparecida Martins Rosa, Marina Farcic Mineo. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-1771-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.712231508>

1. Terapia ocupacional. 2. Educação ambiental. I.
Rosa, Karen Aparecida Martins. II. Mineo, Marina Farcic.
III. Título.

CDD 615.85152

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

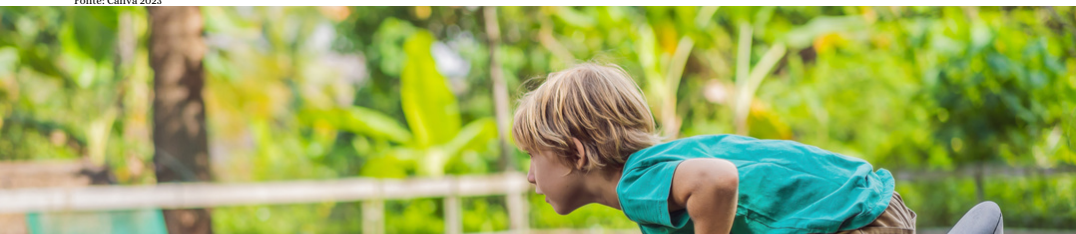
AUTORES

KAREN APARECIDA MARTINS ROSA

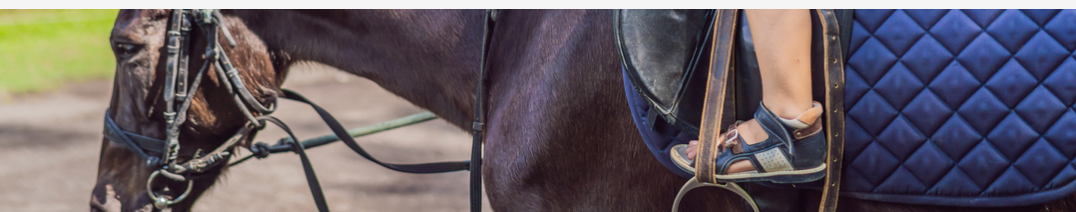
- Pós-graduanda em Gestão Ambiental: Diagnóstico e adequação ambiental pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM campus Uberaba.
- Zootecnista graduada pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM campus Uberaba.

MARINA FARCIC MINEO

- Professora do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM campus Uberaba. Área de atuação: Educação Ambiental e Ecologia (com ênfase em ecologia de populações e ecologia comportamental).
- Mestre e Doutora em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU.
- Licenciada em Biologia pelo Centro Universitário do Triângulo - UNITRI.
- Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU.



APRESENTAÇÃO



A presente cartilha é parte de um trabalho de conclusão de curso da Pós-graduação em Gestão Ambiental do IFTM - campus Uberaba, desenvolvido nos anos de 2022 e 2023. Trata-se de material instrucional contendo informações básicas sobre equoterapia e educação ambiental, além de sugestões de atividades de educação ambiental a serem desenvolvidas durante a prática da equoterapia de forma aliá-la à educação ambiental não formal.

Sabe-se da importância para o bem-estar da população humana das atividades desenvolvidas com os cavalos em diversas áreas como, por exemplo, a equoterapia, equitação, turismo rural e esportes.

A equoterapia pode ser utilizada como possibilidade de educação ambiental não formal visto que oferece ambiente propício para que ações de educação ambiental sejam conduzidas em conjunto com as já desenvolvidas para formação de indivíduos críticos e conscientes das questões ambientais e seu pertencimento ao meio.

SUMÁRIO

1. EQUOTERAPIA	04
2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	05
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL	06
3. A EQUOTERAPIA ALIADA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL	07
3.1 SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS ANTES DA EQUOTERAPIA	08
3.2 SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE A EQUOTERAPIA	13
3.3 SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS APÓS A EQUOTERAPIA	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
APÊNDICES	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21





1. EQUOTERAPIA

Na equoterapia o cavalo é utilizado como método terapêutico. A pessoa que participa da atividade de equoterapia é chamada de praticante e, na maioria das vezes, trata-se de criança ou adulto com necessidades especiais cognitivas e/ou motoras (ANDE, 2022).

A prática objetiva estimular o cérebro do praticante por meio de atividades realizadas sobre o animal, melhorando a coordenação motora e ativando o tônus muscular através do esforço gerado pela pessoa ao se adaptar aos movimentos do equino.

A equoterapia é um atendimento complementar aos convencionais e a educação, que podem contribuir no desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, favorecendo a construção da própria identidade, autoestima, autoconfiança, favorecimento nos aspectos sociais e interativos entre as pessoas e animal; assim como contribui para os aspectos fisiológicos e intelectuais do mesmo, pois melhora o tônus muscular, a desenvoltura, o equilíbrio, força muscular, relaxamento a tensão, a conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora (DAXENBERGER et., al. 2020).

Uma das principais características da equoterapia é a possibilidade de participação, integração e ou acompanhamento mais próximo dos pais durante as sessões.

O trabalho terapêutico ajuda a melhorar o desenvolvimento interpessoal, promovendo aprendizagem e habilidades sociais no âmbito escolar para crianças que possuem deficiência (ANDRADE E CUNHA, 2014).

De acordo com Freire e Potsch (2009) a criança que interage com o cavalo busca novas formas de comunicação e socialização, demonstrando seus sentimentos com expressões, sons e palavras, aumentando sua capacidade cognitiva.

A equoterapia traz resultados positivos visto que habitualmente leva o praticante a ter sensações de satisfação estando no comando do cavalo. Essas sensações o levam a tentar se comunicar e interagir com o meio ao seu redor, favorecendo assim a fala e o convívio social resultando em progresso intelectual e psicológico conduzindo a avanços na psicomotricidade decorrente dos movimentos repetidos.

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2006) Educação Ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros. Assim, é uma forma de aprendizado contínuo que leva à formação de cidadãos que visam o bem-estar coletivo, melhorando o meio ambiente para as gerações futuras.

Deve ser um ato voltado para uma mudança social que busque conscientizar a todos de que os recursos naturais são esgotáveis e de que nós somos os principais responsáveis pela degradação do ambiente (AMARAL, 2008).

A educação ambiental vai muito além do simples ensino ou defesa da ecologia, ela percorre os campos histórico, social, cultural e econômico, tornando-se uma educação política (BOROWSKY, 2007).

Por meio da educação ambiental, pode-se despertar valores como respeito, ética, responsabilidade, valorização do ambiente e dos outros indivíduos, dentre outros.

A educação ambiental se divide em dois segmentos, sendo educação ambiental formal e não formal:

- A educação ambiental formal é de responsabilidade das unidades de ensino de todos os níveis pertinente à matriz curricular, para que os alunos tenham uma consciência sistemática das questões ambientais em termos de conteúdo e sua relação com as disciplinas.
- A educação ambiental não formal não se limita ao ambiente escolar, devendo buscar a integração escola-comunidade-governo empresa, para que todos possam participar do processo educativo.



2.1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL

De acordo com a Lei Federal nº 9.795, em seu Art. 13o, “entendem-se por educação ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente” (BRASIL, 1999).

A educação ambiental não formal busca sensibilizar pessoas envolvendo-as efetivamente na causa ambiental fora do espaço escolar. Nestes espaços que ultrapassam o ambiente escolar, além da possibilidade de traçar atividades educativas pode-se incentivar atitudes mais responsáveis com o meio ambiente por meio de práticas desenvolvidas com o grupo de pessoas envolvidas no processo educativo.

Guimarães (2004) afirmou que estas práticas educativas devem ser desenvolvidas em uma perspectiva crítica, que transcendam a mera transmissão de conhecimentos ecologicamente corretos. Portanto, se faz necessário entender que a educação não formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática (FREITAS e BERNARDES, 2013).

Na educação ambiental não formal, o processo ensino e aprendizagem ocorre de forma espontânea, por se tratar de um processo onde os conhecimentos são construídos e compartilhados pelas relações sociais e culturais entre os indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos e circunspectos.



3. EQUOTERAPIA ALIADA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL

As atividades realizadas durante a sessão de equoterapia são esportivas, recreativas e ou pedagógicas e podem ser aperfeiçoadas com o auxílio do meio natural presente ao redor como as árvores, características do solo, outros animais e percepções ambientais dado que são práticas realizadas ao ar livre. A terapia desenvolve consciência ambiental no momento em que faz com que o meio ambiente torne-se fator indispensável à terapia (BOROWSKY, 2007).

Atividades desenvolvidas em conjunto com cavalos podem ser utilizadas como formas de educação ambiental não formal visto que são realizadas ao ar livre possibilitando a percepção do meio ambiente.

Por meio da integração da pessoa com o animal buscamos sensibilizar a sociedade com as questões ambientais fomentando a consciência crítica e a necessidade de cuidar do meio em que estão inseridos.

Nas atuais transformações do meio ambiente, as terapias tornam-se uma opção inovadora, onde a natureza pode ser vista como um processo dinâmico de constante reestruturação dos elementos das culturas locais, com base na incorporação de novos valores, hábitos e técnicas (BOROWSKY, 2007).

A equoterapia faz com que o praticante se sinta parte da natureza e desenvolve a consciência ambiental, pois torna o meio ambiente um fator essencial para sua realização.

As atividades de educação ambiental a serem desenvolvidas em conjunto com a equoterapia foram pensadas para complementar a terapia e serão apresentadas a seguir sendo divididas pelo momento que podem ser desenvolvidas: antes, durante e após a prática de equoterapia.





3.1. SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS ANTES DA EQUOTERAPIA

O momento de espera antes da equoterapia, pode ser utilizado de forma ativa com atividades relacionadas ao conhecimento quanto à exploração do meio natural do ambiente em que se realiza a atividade, desenvolvendo a educação ambiental com objetivo de construir uma nova forma de pensamento das pessoas voltados a conservação e preservação do ambiente como um todo.

Por se tratar de um ambiente natural com diversos recursos naturais disponíveis o praticante tem a chance de criar brinquedos e jogos desenvolvendo sua criatividade, propiciando motivação e curiosidade para descobrir e aprender com o espaço a sua volta.

Atividade - Horta coletiva

Metodologia

Implantação de horta coletiva onde os praticantes podem se envolver no processo de preparação da terra, plantio, manutenção do local e colheita de acordo com a programação e possibilidades do local respeitando as limitações que cada um apresente.

Praticantes que não se sentirem a vontade em tocar a terra e os vegetais, podem sentir o cheiro de algumas espécies e observar espécies animais (principalmente insetos) que visitam o local para se alimentar, colocar ovos ou polinizar.

Tipo de estímulo

Tátil, visual e olfativo.

Benefícios

Oportunizar o contato com a terra e com espécies vegetais;

Desenvolver a sensação de cuidado com o ambiente;

Sensibilizar quanto ao pertencimento ao meio por meio da nossa conexão/dependência das outras espécies para a produção de alimentos;

Informar sobre a origem dos alimentos que consumimos.



Atividade - Criando brinquedos

Metodologia

Utilizando materiais da própria natureza como galhos, grama, terra, o praticante poderá criar seus brinquedos e jogos. Alguns modelos podem ser deixados para serem visualizados e servirem de inspiração/motivação ao praticante.

Tipo de estímulo

Visual, tátil e criativo.

Benefícios

Oportunizar o contato com a terra, grama, gravetos e outros materiais naturais;
Desenvolvimento da criatividade e consciência de onde vem os materiais para criação de tudo que a criança possui;
Praticantes que não se sentirem à vontade em tocar a terra podem observar espécies animais (principalmente insetos) e de plantas naturais ou inseridos no local.



Atividade - Sistema de captação de água

Metodologia

Por meio das calhas do telhado, a água da chuva é direcionada para um reservatório de material plástico atóxico (caixa d' água, tambor, entre outros) devidamente fechado para armazenamento. A água proveniente das calhas adentra o reservatório por meio de um cano que deve ter um filtro para barrar material grosseiro como galhos, folhas e insetos. O filtro pode ser feito de material elástico reutilizado (meia-calça usada). O reservatório poderá ter uma torneira pré-instalada para facilitar a posterior utilização da água. A água captada poderá ser utilizada para limpeza e manutenção da horta e/ou áreas comuns do centro de equoterapia.

A limpeza do reservatório deve ser periódica, podendo ser realizada pelos praticantes de equoterapia.

Sugere-se a afixação de cartazes atrativos (pouco texto, mais figuras e símbolos) que informem sobre a importância da água e a existência do sistema.

Tipo de estímulo

Visual, tátil e criativo.

Benefícios

Aprendizado sobre consumo consciente da água;
Identificação dos muitos diferentes usos da água no nosso cotidiano;

Conscientização quanto ao uso sustentável e inteligente da água e outros recursos naturais finitos;

Percepção do papel do ser humano nas soluções e problemas relacionados a água.



Atividade - Compostagem

Metodologia

Escolha de recipientes onde se vão acumular os restos orgânicos (caixas, caixotes) e o local onde tais recipientes ficarão, sendo recomendado que fique numa zona abrigada e quente e que esteja próxima da horta, uma vez que irá transportar regularmente restos do local compostador. Os praticantes poderão levar os restos de alimentos úmidos (cascas de frutas e legumes, restos de poda) para depositar na caixa de compostagem. O recipiente deve ser forrado com uma camada de folhas secas e pequenos galhos ou serragem, funcionando como dreno para a composteira. Em seguida deve-se colocar a terra com as minhocas e logo acima os resíduos orgânicos. Os resíduos devem ser cobertos com outra camada de folhas secas para contribuir com a oxigenação, além de garantir que não se gere um mau odor pelo processo. Os depósitos de resíduos orgânicos devem ser feitos diariamente e o adubo orgânico pode ser coletado em média a cada três meses para ser utilizado na horta do local. Cartazes podem ser afixados para explicação sobre o processo. Os praticantes podem conhecer as minhocas e sua importante função ecológica.

Tipo de estímulo

Visual, tátil e criativo.

Benefícios

Incentivar a reflexão sobre os hábitos de consumo e descarte correto de resíduos;
Promover a conscientização sobre a necessidade de preservação do meio ambiente;
Sensibilização dos envolvidos para a redução, reutilização e reciclagem dos materiais, incentivando a separação dos materiais orgânicos, dos inorgânicos ao apresentar a possibilidade de produzir adubo a partir do lixo orgânico.



Fonte: Canva 2023



3.2 SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE A EQUOTERAPIA

Os centros destinados à equoterapia são compostos de áreas naturais e rurais arborizados consideradas áreas verdes que contribuem para a manutenção da fauna local e são apontadas como paisagem pelos visitantes. A moradia em centros urbanos dificulta o convívio das pessoas com a natureza e animais, não sendo efetiva a sensibilização com as questões ecológicas. Deve-se explorar a curiosidade sobre o bioma, fauna, flora, topografia e o ambiente e os arredores a que a propriedade está inserida, despertando o sentimento de pertencimento, o dever de cuidar e o olhar crítico sobre o meio ambiente.

A terapia que se desenvolve por intermédio do cavalo desempenha papel essencial na educação ambiental dado que contribui para o desenvolvimento da compreensão dos praticantes sobre a natureza e reforça o apreço e respeito pelo meio ambiente. A terapia desenvolve a consciência ambiental no momento que torna o ambiente um fator indispensável para sua realização. A Equoterapia torna-se, nesta visão, a educação através do meio ambiente, através da natureza (BOROWSKY, 2007).

Atividade - Descarte adequado de resíduos

Metodologia

Confecção de dois recipientes que ficarão presos à parede ou afixados em suporte. Identificá-los como “composteira” e “reciclável” (por escrito e com imagem que remeta à identificação). O praticante depositará itens de acordo com a destinação final correta.

Os itens/resíduos a serem destinados podem ser representados por imagens impressas ou brinquedos característicos dos mesmos, uma vez que alguns praticantes possuem restrições ao toque em determinados objetos.

O praticante deverá ter uma explicação anterior do que se tratam os resíduos úmidos e resíduos secos e quais suas destinações corretas.

Tipo de estímulo

Visual, tátil e mecânico.

Benefícios

Desenvolvimento da capacidade crítica da destinação correta dos resíduos produzidos em suas casas.

Capacidade de cobrar posturas mais corretas da família e grupos que estão inseridos;

Aumento da organização;

Conscientização durante a utilização de embalagens recicláveis.



Atividade - Importância da natureza

Metodologia

Durante a sessão de equoterapia, no momento ao ar livre, os instrutores podem comentar sobre a importância do meio natural para manutenção da fauna e flora destacando as plantas e animais presentes no local, principalmente a diversidade de insetos e pássaros.

Se houver no local de equoterapia a presença de lagos, rios ou fontes naturais de água, as mesmas podem ser destacadas salientando a importância da água para a vida como um todo.

Pode-se discorrer sobre a importância do meio natural para os cavalos, fundamentais para a atividade de equoterapia.

Nesta atividade há possibilidade de desenvolver os sentidos do praticante, fazendo-o observar as características do entorno, ouvir os sons naturais e sentir os cheiros do local.

Tipo de estímulo

Visual, auditiva e olfativa.

Benefícios

Reconhecer a importância do meio ambiente;
Atuar na preservação dos recursos naturais;
Desenvolvimento da sensação de pertencimento ao meio;
Desenvolvimento dos sentidos visual, olfativo e auditivo.



3.3 SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS APÓS A EQUOTERAPIA

O processo de educação ambiental deve ultrapassar o momento da equoterapia uma vez que se faz necessário a percepção do mundo como um todo, enxergando suas relações e entendendo a complexidade das questões ambientais buscando soluções levando em consideração os problemas políticos e sociais associados.

Atividades que transpõem a equoterapia são fundamentais para encerrar a ideia de que a natureza deve ser valorizada apenas porque o homem vive nela.

Quando existe o envolvimento da sociedade e reconhecimento da importância das atividades desenvolvidas em conjunto ao cavalo há uma geração da preocupação com os animais e o meio ambiente. A população passa a exigir posturas mais sustentáveis da propriedade que busca se adequar às necessidades adotando práticas de bem-estar animal e social, utilização prudente dos recursos naturais, destinação correta dos resíduos sólidos e orgânicos e manutenção da flora e fauna local. Além disso, por meio da educação ambiental, pode-se despertar valores como respeito, ética, responsabilidade, valorização do ambiente e dos outros indivíduos, dentre outros.



Atividade - Para casa (Apêndices)

Metodologia

Entrega de atividades impressas para que o praticante realize em casa com o auxílio da família. As atividades podem conter associações, textos explicativos e ou imagens que denotam educação ambiental de forma lúdica. Devem ser de simples realização e associação sendo possível envolver todos os graus de instrução.

Tipo de estímulo

Visual e cognitiva.

Benefícios

Integração da família no processo de educação ambiental;
Inclusão da educação ambiental no ambiente familiar;
Aprendizado sobre a educação ambiental de forma lúdica.

Atividade - Mostra

Metodologia

A partir dos conhecimentos adquiridos anteriormente durante as sessões de equoterapia, os materiais desenvolvidos pelos praticantes relacionados à ação para a preservação dos recursos naturais podem ser expostos em um local na Associação e até mesmo apresentados para a sociedade por meio de uma feira a ser realizada no centro de equoterapia ou reportagem nas mídias locais. Poderão ser apresentadas as formas corretas de destinação dos resíduos, utilização dos recursos naturais, importância da natureza para a sociedade e outros temas que julgarem importantes.

Tipo de estímulo

Visual, tátil, criativo e cognitivo.

Benefícios

Desenvolvimento da capacidade criativa e de socialização do praticante;
Envolvimento da sociedade com o centro de equoterapia;
Despertar da sociedade para a importância da educação ambiental;
Despertar da sociedade para uso dos recursos naturais.



Fonte: Canva 2023

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função recreativa associada às explorações agrícolas é uma das ferramentas mais relevantes para promover a sustentabilidade (agrícola e ambiental), incentivar boas práticas agrícolas e melhorar as condições nos territórios rurais (DUARTE, 2020).

Por ser realizada em áreas naturais e com um animal que não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas, a equoterapia possibilita a integração com a educação ambiental não formal.

Desse modo, é possível utilizar o momento para sensibilização e ações que despertassem valores relacionados ao respeito à natureza, recursos naturais e aos animais proporcionando a mudança de postura e comprometimento dos envolvidos.



Fonte: Canva 2023



Fonte: Canva 2023

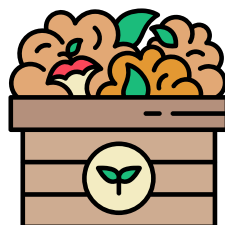
APÊNDICE A

DESTINAÇÃO CORRETA DOS RESÍDUOS

Vamos manter o ambiente limpo? Ligue os resíduos ao seu local correto de descarte.



Reciclagem



Compostagem

APÊNDICE B

ORIGEM DOS ALIMENTOS

A natureza oferece alimentos saudáveis para nós!
Circule os alimentos que são produzidos por meio de
plantio, vindo diretamente da natureza para nós.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, W. A Educação ambiental e a consciência da solidariedade ambiental. Revista Internacional de Direito e Cidadania, n. 2, p. 207-216, 2008.

ANDE – Associação Nacional de Equoterapia. O método. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022>. Acesso em: 17 jul. 2022.

ANDRADE, G. P. S; CUNHA, M. M. A importância da equoterapia como instrumento de apoio no processo de ensino e aprendizagem de crianças atendidas nessa modalidade terapêutica. Rev. eventos pedagógicos. V. 5. N.2. p. 132-142, Rio Grande do Sul. Nov. 2014.

BOROWSKY, F. Educação ambiental através da equoterapia: uma possibilidade. Monografia de especialização em curso de pós-graduação em educação ambiental. Universidade federal de santa maria. Centro de ciências rurais. Santa Maria, 2007.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 08 de jun. 2023.

DAXENBERGER, A. C. S; CASTRO, J. M. C; C NDIDO, M. L. A; HENRIQUES, L. T. Equoterapia como ação expansionista de inclusão social e escolar. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2020 Jul;34 nesp:29-38.

DUARTE, C. B. R. Contributo do turismo equestre para sustentabilidade da criação de cavalos na região do Alentejo. Dissertação do curso de mestrado em Agricultura Sustentável. Escola Superior Agrária de Elvas, 2020.

FREITAS, B; BERNARDES, M. B. J. Educação Ambiental: Ações educativas em espaços não formais. XII Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. 2013.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. In: In: LAYRARGUES, P. P (Coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Ministério do Meio Ambiente: Diretoria de Educação Ambiental; Brasília, 2004, p.25-34.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. Educação ambiental. 2006. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 08 de jun. 2023.



EQUOTERAPIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL

"O cuidado com o outro pode ser ensinado"

Autor desconhecido